

Aluno: Graziella Dhelomme

Orientador: Márcia Walter de Freitas.

1. INTRODUÇÃO

Dados do último boletim epidemiológico de HIV/AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida) do ano de 2015 indicam que jovens na faixa etária de 15 a 29 anos estão entre as maiores vítimas dessa epidemia. De acordo com a categoria de exposição, os heterossexuais ainda são a maioria dos casos, porém os homossexuais masculinos apresentam o maior índice de aumento de casos dos últimos anos, principalmente de HSH (homens que fazem sexo com homens). O estudo também demonstra que o número de homens infectados pelo HIV que desenvolveram a AIDS é maior que o de mulheres e também que a maioria dos casos ocorre em jovens com mais de 12 anos de idade. Com relação à raça, são as pessoas brancas seguidas pelas pardas onde encontramos maior incidência da doença (BRASIL,2015).

Levando estes dados alarmantes em consideração, torna-se necessária uma intervenção que busque mudanças positivas e significativas na vida e saúde desta população. Com isso, este projeto tem como objetivo abordar exclusivamente esses jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, moradores das comunidades da cidade de São Paulo, onde a vulnerabilidade dessa população é decorrente de inúmeros fatores tais como: início prematuro de vida sexual; práticas sexuais de alto risco; limitação dos instrumentos de saúde no atendimento desta população; exposição ao consumo de drogas entre outros. Mais especificamente, este projeto tem como foco o acompanhamento de jovens frequentadores dos "Bailes Funk" realizados nas ruas dessas comunidades nos finais de semana. Nestes eventos pode-se verificar a grande concentração de pessoas nessa faixa etária vulneráveis aos fatores descritos acima (ARAÚJO.et.al,2010).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este projeto tem como principal meta a ênfase nas ações de educação sexual abordando formas de prevenção, práticas sexuais seguras, valorização da mulher e profilaxia pós-exposição (BRASIL,2008).

2.2 Objetivos específicos

- Diminuir a incidência de casos de AIDS nessa população;
- Aplicar medidas preventivas e profiláticas na questão da infecção pelo HIV;
- Melhorar o acesso do jovem aos programas voltados à prevenção do HIV;
- Promover a confiança da população jovem nos profissionais de saúde;
- Disseminar informações relevantes sobre os fatores de risco e medidas preventivas;
- Promover o desenvolvimento de uma nova cultura voltada ao sexo consciente e saudável;
- Adaptar a proposta de intervenção a população alvo, visando maior aderência ao projeto.

3. Método

O projeto tem como estratégia a abordagem de pessoas de comunidades populares da capital de São Paulo, mais precisamente aquelas atendidas pelo Programa Saúde da Família.

Cada micro área vai contar com profissionais capacitados na realização de testes rápidos e aconselhamento de pacientes. A abordagem será individual em momento oportuno, e de preferência em ambiente que seja familiar ao jovem ou de sua preferência, por isso os agentes devem ser pessoas da comunidade facilitando assim a confiança no profissional. Sua implantação será através das informações obtidas pelos próprios agentes de saúde (ACS) em suas visitas periódicas, realizando o levantamento da área e seleção das famílias com jovens expostos a esse tipo de risco. Também serão determinados dias específicos na semana para essas visitas de preferência aqueles após o fim de semana, período em que ocorre este tipo de evento nas comunidades. Todo trabalho será feito com aval dos pais devido a grande prevalência de menores de 18 anos de idade.

A capacitação da equipe de trabalho será fundamental para implantação do projeto sendo um dos principais diferenciais. A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por: médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem e ACS. A qualificação desses profissionais tem como objetivo proporcionar conhecimento técnico com relação às DSTs e AIDS, fazendo com que as informações sejam repassadas com mais propriedade, aumentando a credibilidade do profissional e direcionando corretamente o usuário. Os jovens serão abordados em visita exclusiva para essa finalidade e preferencialmente as segundas feiras, pois se houver necessidade será encaminhado para unidade de saúde onde receberá atendimento com os demais profissionais, e dependendo da situação ser encaminhado ao serviço de atendimento especializado DST/AIDS para uma possível profilaxia pós exposição (PEP). Todo projeto será vinculado à ESF, que funciona em unidades exclusivas para esta demanda e o atendimento é das 07:00 as 17:00 horas.

O projeto tem como princípios uma abordagem imparcial e acolhedora com ênfase no aconselhamento e divulgação de informações sobre: formas de prevenção, modos de infecção, tipos de DSTs e formas de contágio, desmistificação de questões que envolvem transmissão e evolução do HIV/AIDS, acesso a informações sobre teste rápido, profilaxia pós-exposição (PEP), tratamento e acompanhamento de pessoas que vivem com AIDS.

4. Avaliação e monitoramento

Serão realizadas reuniões de equipe para abordagem dos casos do dia anterior, e a partir dessas informações são montadas estratégias para resolução dos problemas encontrados. Esses dados também servirão para alimentar a rede de informações e com isso transmitir on-line números obtidos como: número de jovens atendidos, faixa etária, escolaridade etc. Após o processamento dessas informações podemos fazer os comparativos com o ambiente avaliado antes e depois da implantação do projeto.

5. Resultados Esperados

A implantação desse projeto visa à diminuição de casos de HIV/AIDS DSTs e Hepatites Virais na população jovem, o aumento da procura de meios de prevenção como preservativos masculinos e femininos, a disseminação de informações sobre programas voltados ao diagnóstico e tratamento dessas doenças, o aumento da procura pela realização de testes sorológicos “fique sabendo” e testes rápidos, aumento na demanda da procura por profilaxia pós-exposição (PEP) em unidades especializadas em DST/AIDS.

Na medida em que essa população passa a ter mais informação e acompanhamento o esperado é que ocorra uma mudança no comportamento sexual desses jovens, e que práticas sexuais seguras sejam uma ação comum entre eles, diminuindo assim o número de casos nessa faixa etária.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL.Ministério da saúde.serie manuais n.83.2008.*manual de prevenção das DST/HIV/ AIDS em comunidades populares.2008.*Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_aids_comunidades.pdf> acesso em:10 ago 2016.

BRASIL.Ministerio da Saúde.Boletim Epidemiológico HIV/AIDS.ano IV-nº1.Brasilia.DF.2015.disponivel em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf> acesso em 10 ago 2016.

ARAUJO, T. et al.*Abordagem grupal na prevenção da AIDS*.Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.v.11,n.3,p.77-85, jul/set.2010.disponivel em:<http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_html_site/a08v11n3.html>acesso em: 11 out 2016.